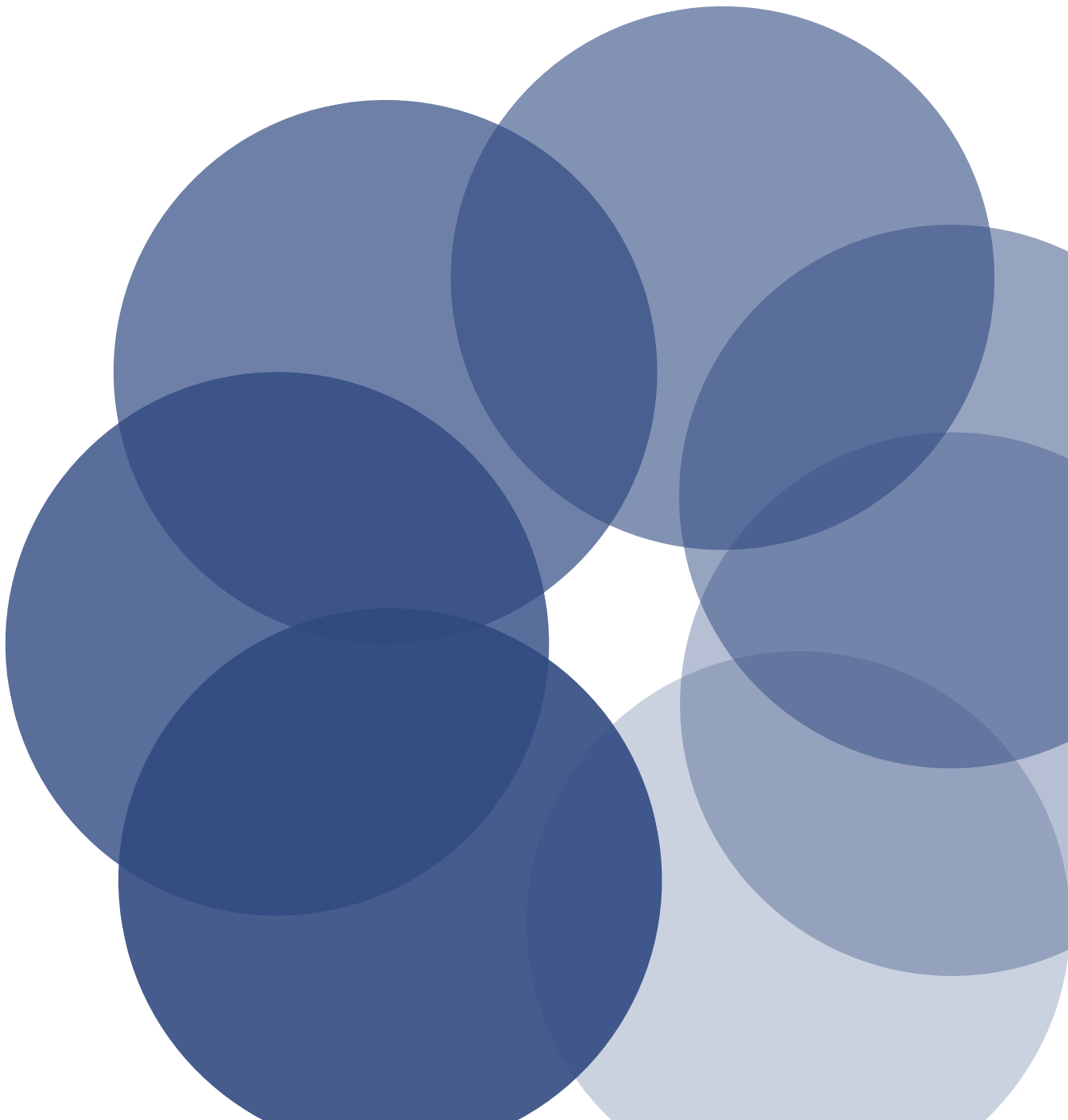


PARTE III

O Uso do Círculo Quando as Coisas Dão Errado



Disciplina Restaurativa



ENTENDENDO A DISCIPLINA RESTAURATIVA

Este guia está baseado no pressuposto de que a construção de uma comunidade forte e solidária seja o alicerce para uma escola saudável. Todos os Círculos apresentados até aqui, neste guia, estão focados na criação de um clima escolar positivo no qual todos os membros vivenciam o sentimento de pertencimento e de respeito. Se as escolas investem a maior parte de seu tempo e de energia construindo relacionamentos saudáveis, somente uma fração de seu tempo e energia precisará ser investido em reparar esses relacionamentos quando as coisas não dão certo.

A disciplina restaurativa tem suas raízes na suposição primordial de que todos desejam estar em bons relacionamentos com os outros e consigo. Todos querem se sentir respeitados, ter um senso de dignidade, sentir que os outros se importam com ele/ela e sentir que são valorizados. Construir relacionamentos fortes e positivos dentro da comunidade escolar é a chave para usar a disciplina restaurativa, quando os alunos e os adultos cometem erros. O estabelecimento de uma cultura escolar em que todos os membros da comunidade são cuidados e respeitados forma o alicerce. O uso da disciplina restaurativa só é eficaz se houver um enfoque da escola como um todo que esteja baseado na aspiração compartilhada de construir uma comunidade escolar solidária.

Quando alguma coisa dá errado em um ambiente escolar, surge o questionamento: o que precisa acontecer para se dar uma resposta ao que deu errado? A disciplina restaurativa diz que o que acontece em seguida é que as partes envolvidas exploram maneiras de entender o dano e determinam a maneira de deixar as coisas certas. A estrutura restaurativa emerge a partir do princípio de que a transgressão deve ser examinada a partir da perspectiva de qual dano ocorreu como resultado do incidente específico, o que é preciso fazer para reparar o dano e o que precisa acontecer para que isso não volte a ocorrer.

Tanto no caso do dano envolver a infração de uma regra, ou o ato de machucar outra pessoa, ou perturbar em sala de aula, o foco inicial é o dano específico desse incidente. Para entender qual foi o dano específico, devemos trabalhar com aqueles que sofreram o dano: isso é imprescindível.

Ninguém mais pode definir o dano. A instituição ou terceiros, tais como professores ou o diretor, não podem definir o dano. Uma resposta restaurativa busca aqueles que sofreram o dano devido a um incidente específico para entender como eles foram afetados. O foco, então, está na reparação. Quais são as obrigações para a reparação que surgem a partir do dano? O que o transgressor pode fazer para reparar o dano para os indivíduos afetados e para a comunidade da sala de aula ou da escola? O que a comunidade (amigos, grupo de alunos da sala de aula) pode fazer para reparar o dano a quem foi afetado? Do que os alunos ou adultos que foram afetados pelo dano necessitam, a fim de se sentirem novamente seguros na escola?

O uso da disciplina restaurativa só é eficaz se houver um enfoque da escola como um todo que esteja baseado na aspiração compartilhada de construir uma comunidade escolar solidária.

A disciplina restaurativa, portanto, demanda que se trabalhe com a pessoa afetada e com a pessoa que causou o dano. Essa é uma mudança grande em relação à disciplina tradicional, a qual tende a focar exclusivamente no transgressor. De uma perspectiva restaurativa, chegamos à conclusão que, se não trabalharmos com a pessoa que sofreu o dano, o transgressor não conseguirá entender realmente como seu comportamento machucou o outro. Sem ouvirmos a voz, ou as vozes, de quem foi afetado, nós também não temos base para entendimento sobre o que poderia ser feito para deixar a situação melhor para quem foi afetado. Mais ainda, ignorar as necessidades da pessoa prejudicada pode levar a dinâmicas negativas subsequentes, tais como machucarem a si mesmas ou aos outros.

Depois de abordar a necessidade de reparar o dano daquele incidente, uma resposta restaurativa explora o que é preciso acontecer para que o comportamento não se repita. Para isso é preciso reconhecer e atender às causas subjacentes do comportamento, que poderá envolver mágoas anteriores que nunca foram reconhecidas e tratadas. Uma resposta restaurativa busca a promoção da cura para todas as mágoas – as que foram causadas pelo incidente atual e as reveladas através do incidente atual. Que mudanças o transgressor precisa fazer para que o dano não volte a ocorrer? Que mudanças a comunidade (escola ou sala de aula) precisa fazer para que o dano não volte a ocorrer? Que mágoas/danos anteriores precisam ser tratados para prosseguir de forma saudável?

A comunidade daqueles envolvidos no incidente, incluindo colegas, amigos e família, são participantes-chave nesse processo. A pessoa que foi magoada precisa da comunidade para ajudá-la a separar sua dor de quem ela é como pessoa, assim como a pessoa que provocou o dano precisa da comunidade para ajudá-la a separar seu comportamento de quem ela é como pessoa.

A resposta restaurativa é uma resposta exploratória: a resposta à pergunta do que é preciso ser feito não tem resposta no início. Aqueles que foram os mais afetados ou os mais envolvidos na situação do dano são os que vão fazer parte da exploração. Aqueles que facilitam esse processo de exploração dão assistência às partes chave para explorarem a situação. Eles fazem perguntas que ajudam os participantes a contarem suas próprias histórias do que aconteceu, de como foram impactados e do que eles precisam para que a situação seja reparada. O pensamento restaurativo envolve o reconhecimento de que o educador não consegue responder às perguntas-chave para as partes envolvidas; somente as partes envolvidas diretamente podem ter as respostas a essas perguntas; as respostas, por sua vez, irão então levar a um plano de disciplina restaurativa.

As perguntas restaurativas usadas em uma variedade de processos formais e informais são:

- O que aconteceu?
- No que você estava pensando na hora? Como você se sentiu? No que você tem pensado desde então?
- Quem foi afetado pelo que aconteceu?
- Quais são seus pontos fortes?
- O que é preciso fazer para reparar o dano?
- O que é preciso fazer para evitar que isso volte a acontecer no futuro?

A RESPONSABILIZAÇÃO EM UMA ESTRUTURA RESTAURATIVA

Na estrutura restaurativa, a responsabilização significa assumir a responsabilidade por suas ações e tomar medidas para reparar qualquer dano advindo dessas ações. A responsabilização não é imposta de fora para dentro. A responsabilização vem de dentro, a partir do reconhecimento de que suas ações causaram danos a outros. Esse reconhecimento faz com que você tenha consciência de que tem uma obrigação de reparar o dano ou de deixar as coisas bem. A maneira mais poderosa de entender o impacto de suas ações é ouvir diretamente de quem sofreu o dano causado por suas ações. Quando apropriado, o processo frente a frente é a forma de responsabilização mais significativa.

A responsabilização tem cinco dimensões em uma estrutura restaurativa:

1. Reconhecer que você causou dano com suas ações ou seu comportamento.
2. Entender como os outros foram afetados pelas suas ações.
3. Tomar medidas para reparar o dano com quem foi prejudicado.
4. Retribuir à comunidade.
5. Fazer planos para que isso não aconteça de novo.

Em um processo de disciplina restaurativa frente a frente, os primeiros dois elementos da responsabilização são alcançados pelo diálogo em si. Os outros três elementos são tratados no plano de disciplina que surge a partir do diálogo.

Antes de reunir a todos em um processo frente a frente, o facilitador prepara as partes. A preparação pode ser simples: verbalmente, verificar com todas as partes a respeito de sua disposição para trabalhar na reparação do dano.

Em casos mais sérios, a preparação poderá envolver encontros um a um com todas as partes afetadas para uma discussão mais aprofundada a respeito do incidente e dos eventos relacionados. Embora essa seja uma preparação mais intensiva, o facilitador estará explorando o grau do dano, as questões subjacentes relacionadas ao fato, histórias de traumas no passado, a capacidade de articular necessidades e sentimentos, assim como quaisquer preocupações quanto à segurança com cada uma das partes separadamente. O facilitador poderá fazer as seguintes perguntas:

- O que você quer que aconteça?
- Que resultado você quer?
- Que papel você quer desempenhar?

Esse é o primeiro passo para a reflexão e empoderamento. Nesses encontros, o facilitador evita socorrer, ignorar desejos, ou influenciar excessivamente. O objetivo dos encontros de preparação é ajudar o facilitador a decidir se vai em frente com o processo

frente a frente, determinar quem deve estar lá e elaborar as especificidades do processo para adequá-lo à situação.

Um processo restaurativo frente a frente inclui a pessoa que causou o dano, a pessoa que sofreu o dano, apoiadores de cada um, funcionários da escola selecionados, às vezes outros membros da comunidade, tais como colegas de aula e um facilitador. Cada participante responde às perguntas restaurativas a partir de sua perspectiva, de modo que o grupo possa desenvolver a compreensão do dano e as possibilidades de reparação. As respostas às perguntas restaurativas levam o Círculo a formular as ações que constituirão o plano de disciplina – o plano para fazer com que as coisas fiquem bem. A sabedoria coletiva do grupo, ao invés de uma figura de autoridade, determina os termos da responsabilização para que as coisas fiquem bem. Esses termos de responsabilização serão o acordo por escrito que todos os participantes assinarão.

O acompanhamento, após o acordo, é parte importantíssima do processo da disciplina restaurativa. O acordo deve ser monitorado para certificar-se de que os itens do acordo estejam sendo cumpridos. As estratégias de resolução de problemas são acionadas, se houver problemas com o acordo, incluindo-se aí a possibilidade de reunir o grupo novamente e ajustar o acordo, se esse se mostrar impraticável. Por fim, quando o acordo estiver terminado, é importante que haja alguma forma de celebração para homenagear a finalização com sucesso. Como diz Nancy Riestenberg, “Não termina enquanto não se tiver celebrado!”

Partes da Preparação do Processo de Disciplina Restaurativa

Preparação para o encontro frente a frente.

Convocação do encontro frente a frente e criação de um acordo.

Acompanhamento para dar suporte à finalização do acordo.

Celebração!

A disciplina restaurativa muda de:

Dizer o que fazer	para	escutar
Saber as respostas	para	ter curiosidade
Instituição/outros tentando restaurar o equilíbrio	para	aqueles que foram afetados restauram o equilíbrio
Foco no transgressor	para	foco em quem sofreu o dano e em quem causou dano
Coerção externa	para	motivação interna